



CERJ Boletim

Ano 72 - Número 651 - novembro e dezembro de 2011

Impresso

Sebastião Lima (Seba) no cume do Mirante do Bananal



Il ha grande: a saga de capitão gancho
Miriam gerber nos conta sobre cuba
Eleições e natal no cerj





EXPEDIENTE 2011

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Márcia D'Ávila

2- vago

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Villaça

Diretor Social:

Roberto Schmidt

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzino

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppim

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

O ano de 2011 começou muito mal para o montanhismo brasileiro, com a trágica perda do GRANDE, assim mesmo em caixa alta, Bernardo Collares, eterno e saudoso presidente da FEMERJ: que Deus o tenha como companheiro de escaladas lá no alto.

No CERJ, como em todos os outros clubes coirmãos, e nas demais instituições sem fins lucrativos tocadas por diretores não remunerados, a função de manter a entidade em funcionamento é, e sempre será, tarefa um pouco espinhosa. Mas, felizmente, graças a esses diretores e a existência de alguns abnegados (e estes existem também em todas estas instituições) que, mesmo não fazendo parte da diretoria formal, estão sempre ajudando os membros efetivos, participando da solução de todos os problemas encontrados ao longo do caminho de todas as gestões, contribuindo assim para que no final das contas, tudo acabe da melhor forma possível, as coisas acabam acontecendo.

Como já foi tratado em outros editoriais, este ano tivemos muitas melhorias na nossa sede, mas mesmo assim ainda estamos deixando para a próxima gestão, alguns detalhes necessários para a completa remodelação da mesma.

No quesito excursões, continua o mesmo lenga-lenga de sempre, isto é, quando falta prancheta, as pessoas reclamam (com razão, é claro), mas quando tem pranchetas, ou não se inscrevem ou pior ainda, se inscrevem, por vezes em mais de uma, e não raro, não comparecem a nenhuma delas e nem dão a menor satisfação aos guias das mesmas; éta coisa difícil de conciliar! Mas, felizmente, mesmo assim, em 2011 tivemos boas excursões oficiais com grande número de participantes, como as já tradicionais concentrações no PNSO no meio do ano, em Salinas, na Viúva Lacerda, Seio da Mulher de Pedra, Buraco do Ouro, a Ilha Grande de outubro, e muitas excursões avulsas, sendo que algumas destas, há muito tempo não eram realizadas por nenhum dos nossos clubes.

E no quesito extraoficiais, ainda tivemos membros do CERJ subindo montanhas do cone sul do nosso continente: em Uchuaia, Cordão Del Plata e uma tentativa do Aconcágua; no Peru, o Machu Pichu; a Sierra Maestra, em Cuba; no Brasil, o Monte Roraima, Pedra Azul e Pedra Grande de Almenara, em Minas Gerais; e outros, além de uma bem sucedida aventura na África com a ascensão do Kilimanjaro e vários cumes visitados na Europa, principalmente nos Alpes.

Para finalizar, em nome da diretoria, agradeço a todos que durante estes dois anos contribuíram para a boa harmonia que desfrutamos no momento, aos guias que doaram seus preciosos momentos de lazer em prol do clube, auxiliando nos cursos básicos, na parte teórica e na prática, tanto quanto nas excursões em geral, todas sempre conduzidas com alegria e competência. Muito obrigado também aos participantes das excursões, pois sem eles, estas não teriam o menor sentido. E, por fim, a todos que de uma maneira ou de outra sempre nos apoiaram nestes dois anos. Fechando o assunto, convido a todos a prosseguirem apoiando as ações da nova diretoria que será eleita neste fim de ano para conduzir o CERJ em 2012/2013.

José de Oliveira Barros

Programação

DATA	ATIVIDADE	LOCALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
02/nov	MORRO DO CARMO	PETP/VALE DOS FRADES	CAM. SEMI-PESADA	WAL
06/nov	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇUCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
10/nov	COSTÃO LOBISOMEM	PÃO DE AÇUCAR	ESCALADA	WAL
19/nov	SALINAS ROCK FESTIVAL	PETP/ABRIGO 3 PICOS	SOCIAL	JOÃO PAULO (JP)
26/nov	PEDRA DO CONE	PNSO/PETRÓPOLIS	CAM. SEMI-PESADA	MIRIAM BAMO
04/dez	MUTIRÃO ECOLÓGICO	PÃO DE AÇUCAR	ECOLOGIA	SÁVIO/HENRIQUE
10/dez	FECHADURA TEMPORADA	PNT/BOM RETIRO	SOCIAL	INTER CLUBES
15/dez	FESTA DE FIM DE ANO	CERJ/SEDE SOCIAL	SOCIAL	DIRETORIA SOCIAL

FESTA DE FIM DE ANO NO CERJ
15 DE DEZEMBRO
NÃO PERCA!!!

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Novembro

- 03 – Luciano Franco
- 04 – Eduardo Esteves Abreu
Beatriz D'Avilla Renault de Oliveira
- 05 – Maotsé Feliz Brasil
- 08 – Diogo Almeida de Albuquerque
- 09 – Helton Fernandes Gonçalves
- 10 – Fernando Fajardo (Velho)
- 14 – Severino Barreto (Taino)
- 16 – Alexandre Souza (Faia)
Éder de Abreu
- 18 – Carina Dias Stamile Soares
- 19 – Guilherme Valença Ramos (Zig)
- 20 – Leonardo Faustino Lima
- 21 – Márcia D'Ávila R. Oliveira
- 22 – Nino Bott de Aquino
- 24 – Nelson Bravin Ferreira
- 26 – Waldecy Mathias Lucena (Wal)

Dezembro

- 01 – Débora Coelho Lucas
- 03 – Maria Clemente da Fonseca da Costa
- 11 – Elias Arruda (Bodão)
- 12 – Nicolau Sarquis Aiex
- 15 – Felipe dos Santos Martins
- 16 – Silvia Noronha
- 18 – Nelson Almeida dos Santos
- 19 – Mariléia Ferreira Melo
Paulo Mauricio Ballado
- 20 – Fábio José Schor
- 22 – Christianne Ramos
- 26 – Monaliza Duarte Vargas
- 30 – André Luiz Levy
- 31 – Diego Medeiros Guedes

CUBA



POR
MIRIAM GERBER

Na minha infância e juventude acompanhei a história de Cuba e o processo revolucionário de perto. Na Argentina os jovens viveram a fantasia da viagem de Ché em uma moto pela América Latina. Lemos o Diário de Ché na Bolívia, as teorias do homem novo, vivenciamos sua morte na Bolívia e o desaparecimento de seu corpo. Cantávamos músicas revolucionárias, ouvíamos as críticas e os apoios a Fidel. Sempre ficamos com Cuba na cabeça.



O convite de Nilton a viajar a Cuba era irrecusável e se juntou com as férias do meu chefe. Já tinha feito algumas pequenas viagens com Charles e sabia de seu interesse por conhecer a América Latina. Então não duvidei em chamá-lo. Fomos em 4, incluindo Dominique, esposa dele.

O primeiro passo foi agitar os meus contatos para descobrir a melhor forma de se hospedar, depois pesquisar o que melhor fazer em Cuba. Nos juntamos com cubanos que moram aqui e com pessoas que moraram lá para conversar e ter algumas informações.

Como nossos principais interesses são as montanhas e as escaladas fomos, os dois, procurando o que Cuba nos ofereceria. Nilton descobriu o pico mais alto de Cuba, o Turqui-

ganha em peso cubano e a relação com o dinheiro do turista (CUC) é de 1 x 24. 1 CUC vale 1 dólar. Ou seja eles são realmente pobres em relação a nós. Com o dinheiro deles nada se compra, pois não tem valor e ganham muito pouco. Com a chegada do turismo surgiu a possibilidade de ganhar um pouco mais com os turistas. Por isso o assédio a esses é muito grande, sobretudo nas grandes cidades como La Habana e Santiago de Cuba. Estão sempre te oferecendo alguma atração que pode não ser tão interessante. Eles tem um pouco de malandragem nisso. São muito alegres, falam alto e conversam muito com os turistas. Mesmo sem procurá-los para alguma informação, eles vem que estamos buscando alguma coisa e rapidamente entram na conversa tentando ajudar e alguns tentando se tornar guias turísticos. Também não deixam de nos advertir quando a gente está estacionando errado, nos avisando que vamos levar uma multa.

Nosso passeio em Habana foi para mim uma surpresa, as edificações, em sua maioria, não mudaram. Já que não houve especulação imobiliária. Se for feita uma boa restauração pode se converter num país incrível.

Além da arquitetura, os cubanos, os mojitos, a salsa a lagosta, que foi o prato que saboreamos durante toda a viagem, o bom astral do nosso grupo, contribuíram para tornar essa viagem inesquecível.

A Sierra Maestra é uma cadeia de montanhas na região sudoriental da ilha que tem em torno de 250 km de comprimento e 60 km de largura. O pico Turquino é o mais elevado. O segundo é o pico Cuba tem 1872 m e depois vem o pico Suécia com 1734 m.

A Sierra Maestra em 1980 foi declarada parque nacional e tem um dos cenários naturais mais majestosos de Cuba. Em 1956 Che eles

no, na lendária Sierra Maestra, com 1974 ms. Só não sabíamos que começa ao nível do mar.

Posteriormente descobrimos o paraíso da escalada em Cuba, Viñales, aonde tem mais 300 vias em calcáreo. A maior delas com 150 mts.

Chegar a Cuba é quase como entrar no túnel do tempo. Eu recomendo viajar agora, porque com as mudanças pode ser que desapareçam os carros antigos e os prédios que hoje estão se deteriorando.

Cuba é um país que sofre com o bloqueio imposto pelos EUA. Teve o apoio da URSS quando era se considerada comunista e que ao mesmo tempo tentou influenciar na sua cultura. Não tem muitos recursos, apenas açúcar, café (muito bom e caro) e ron. Por isso precisam hoje explorar o turismo, já que as praias e a paisagem são fantásticas e podem lhes trazer divisas. Dizem que ano passado tiveram 2 milhões de turistas.

Atualmente existem duas moedas. O povo





Guevara estabelece amizade com Fidel e se instala a guerrilha na Sierra Maestra para conquistar a ilha e acabar com a ditadura de Batista em 1959.

Para chegar à base do Turquino precisávamos ir a Santiago de Cuba e aí fomos de avião. Imaginem a nossa expressão quando subimos num avião russo com 40 anos de uso. Ao decolar começou sair uma fumaça do chão e eu fiquei em pânico. Pedi para Nilton avisar à tripulação, mas esta, muito tranqüila disse que era normal para a pressurização.

Na casa onde nos hospedamos em Santiago, o dono não acreditava que eu ia chegar ao cume. O Turquino é um desafio muito grande para os cubanos. Nessa cidade existem mais negros, os cubanos são bonitos, tem muita gente negra de olhos claros. O que mais chamou a minha atenção foram os outdoors. Não tem aqueles dizendo beba coca-cola ou abra conta em banco, e sim consignas revolucionárias por onde a gente vai.

O próximo passo foi alugar um carro. Depois de negociar muito, nos aparecem com um Peugeot 206 sem óleo, sem água, com pneus lisos e sujo. Nos negamos a subir nesse carro e fugimos à procura de outra locadora. Acabamos alugando um KIA Sportage novinho.

Nisso tudo já tínhamos perdido o dia inteiro e decidimos partir no dia seguinte, pela carreteira sul, que todos nos falavam que estava destruída pelos furacões, nos aconselhavam a não seguir por ela, mas ela é toda pela beira do mar Caribenho. Um espetáculo

Realmente chegar à base do Turquino foi o crux. A carreteira não só é totalmente esburacada. As pontes estão semi destruídas, tem locais que só tem meia pista e em outras não existe pista. Claro que não tem acostamento. Em todo nosso trajeto cruzamos apenas com um carro.

Paramos várias vezes embelezados pela paisagem, o mar azul turquesa e a mata da Sierra Maestra avançando sobre o mar. Sempre surgia alguém para conversar. Pois nossa presença despertava muita curiosidade. Numa dessas paradas subimos numas pedras a beira mar que pareciam vulcânicas e descobrimos 2 pescadores numa cabana e que com um galho e uma linha tinham pescado um peixe de quase 100 kg. Um deles tinha vivido em Angola, Moçambique e Espanha e falava português. Vejam que paradoxo. Ele nos disse que só em Cuba se sente livre. Ali tinha encontrado sua liberdade.

Chegamos ao Campismo Las Mulas. Local onde nos hospedamos. Como tudo em Cuba o campismo pertence ao governo. Tem várias cabanas com banheiro e custa USD 10 por quarto/noite. Nos avisam que não tem luz constantemente mas não que o chuveiro também não funciona constantemente. Tivemos que tomar banhos de cuia. No quarto de Charles e Dominique tinha um frigo-bar. Mas a porta caía ao abrir.

Assim que nos instalamos vamos a entrada do parque, Las Cuevas distante 11 km, combinar com o guia que é obrigatório para subida. Custa 20 USD por pessoa. Na verdade o guia não é pago. Os USD 20 são para entrar no parque. Se quiser ao final você gratifica o guia. Voltamos e paramos numa praia deserta belíssima onde tomamos um banho de mar maravilhoso e encontramos um par de pescadores que desconfiaram de nossa capacidade. Eles nos dizem que temos tornozelos finos. Após um jantar delicioso de peixe e banana frita vamos dormir para nos preparar para subida. Às 5:30 estamos de pé. Na estrada para a base cruzamos com o mesmo pescador que nos grita: Sorte!. Acho que só ouvir esse grito nos anima ainda mais para atingir o cume.

O caminho é totalmente marcado e o guia não tem equipamento adequado para qualquer eventualidade. Ele é muito pobre. Dava para ver pelas suas roupas. Trabalha nisso como poderia trabalhar em qualquer outra coisa. Aos poucos ele vai relaxando até que nos convida a passar o ano novo na casa dele e comer porco, que é o prato preferido dos cubanos nessa festa., Quem sabe um dia...

A subida é bastante puxada. São 1974 m de desnível em 10 km e meio. Saímos com um bom ritmo, o que surpreende ao guia. Aos 3 km encontramos um abrigo chamado estação biológica La Majagua. É uma casa aonde tem local para dormir. Também pode-se co-

mer e é muito humilde. Tem animais. Lá vive uma família com criancinhas pequenas. Tem 2 coletores solares, que mais tarde nos informam que foram doados por um caminhante, que passou mal e foi socorrido por eles. Com este tem eletricidade e comunicação. As pessoas nessa casa se dedicam a cuidar da fauna e flora e fazer manutenção da trilha. A trilha tem em muitos setores degraus feitos com troncos de árvore. É um bosque tropical original, às vezes parece a Serra dos Órgãos ou a floresta da Tijuca, mas o mais importante a mata é original.

Para os cubanos a entrada é muito mais barata, pagam 2 USD. Antes de chegar aos 7 km tem 2 bancos de troncos para se sentar e descansar. O guia nos oferece mangas deliciosas e nós oferecemos tâmaras e figos secos para ele, que nunca tinha provado. Seguimos a bom passo curtindo o visual do mar embaixo.

Antes de chegar ao Pico Cuba, tem uma estátua de Franz País, que foi outro herói da revolução.

Tem mais um abrigo chamado estação biológica Pico Cuba. Mas está fechado, parece uma casa do far-west. Mais um golinho de água para dar o bote final. Após 4 horas e 1/2 atingimos o cume.

Nos encontramos com a estátua de José Martí, herói da revolução em 1895, escritor, poeta, um grande símbolo da liberação em Cuba. Do cume não tem vista nenhuma, temos que

com a gente.

Na descida voltamos a parar no abrigo. Estão carneando um porco. Um par de crentes se surpreendem ao saberem que subimos ao cume só pelo prazer de subir. Por puro lazer. Eles estão indo rezar e pedir por Cuba. Estão esgotados com só 3 km de subida.

Na descida pegamos uma chuvinha tropical refrescante.

Ao chegar à base nos recebem com graviola e água de coco. Levamos 3 horas e 45 min.



Estamos muito felizes. Impressionados com a pobreza do equipamento do guia e oferecemos uma lanterna de cabeça para ele. Este envergonhado nos pede uma caneta. Por sorte Charles tinha. Martinez fica muito feliz. As canetas são caras e raras para eles em Cuba.

Quando estamos voltando para o campismo um grupo de pessoas nos grita, paramos o carro e o nosso pescador entre eles, nos pergunta como foi e festeja nosso sucesso. O grupo está brincando corrida de cavalos. Batizamos o gramado ao lado da pista de jóquei. Dos cavaleiros montam em pelo e competem. Quem ganha, ganha o respeito do grupo. Quando alguém cai, os risos são estrondosos. Divertem-se com nada. Somos vitoriosos do desafio e ganhamos o respeito de todos.

No dia seguinte partimos viagem novamente por essa estrada esburacada e posteriormente uma carreteira principal sem acostamento onde transitam bicicletas, cavalos, porcos, carros de bois e pessoas. Muito cômico. Durante a volta à Habana para posterior-



descer na outra direção uns 200 m para apreciar a beleza da serra e ver a travessia que chega a Santo Domingo. Falaram que são 18 horas de caminhada. Nada mal. Fica para próxima viagem.

Fizemos sanduíches de queijo e sardinha e dividimos com o guia, ele está mais integrado

mente irmos a Viñales, passamos por Camagüey uma cidade labirinto, cheia de arquitetura colonial e bicicletas, paramos numa casa antiga superbem posta, com comida maravilhosa e em Santa Clara, aonde está o mausoléu de Che e o trem blindado. Um dos trens de Batista atacado pelos guerrilheiros revolucionários que definiu a vitória da revolução. O mais cômico nessa parte foi estacionar no mausoléu. Só era nosso carro em um estacionamento enorme. Mas o guarda ficou um bom tempo nos orientando para que o carro ficasse exatamente no lugar sem ocupar nenhum pedaço de outra vaga. Chegamos em Habana de noite. Dormimos e partimos no seguinte para Viñales.

Viñales, se encontra na serra de Guaniguani-



co, exatamente na Sierra de los Órganos, na região ocidental de Cuba no extremo norte da ilha. Viñales fica a 25 km da provincia de Pinar del Rio. Foi declarada monumento nacional paisagem cultural da humanidade em dezembro de 1999 pela Unesco. Parque Nacional a partir de 2001. A partir de 1996 começa a se desenvolver a escalada esportiva em rocha nos morros de calcário. Considerada por muitos a rocha mais dura do hemisfério ocidental. Perfeita para a prática de escalada. Tem 315 vias esportivas e graus que variam do 5+ até **9A, pela graduação francesa, e um potencial de 1.000 vias, só no vale.**

O povoado é pequeno, bonito e fizemos contato com Roylan, que nos leva na casa da Marilyn e da Ana Luisa, onde nos alojamos. Casas pequenas, mas bem arrumadas. Os banheiros são limpinhos as pessoas aconchegantes e a comida perfeita, sem esquecer do mojito. Sempre especial. Mas tarde nos encontramos com Adrián que nos levou a esca-

lar. Faz um calor terrível, mas nos leva dentro de uma garganta. No setor chamado Cueva larga onde tem várias vias. Fizemos 5 vias. Disneylandia 5º - Mambises e Maulets 6º - Chipoyo 6º sup. - Pelos en la Orilla 7A - Hilo Dental 7A - São umas delícias!!! cheias de buracos onde colocar dedos e pés. bem em pé e ligeiramente negativas. Mas com tantas agarras boas que dá para fazer. A gente se divertiu a tarde inteira e no final ficamos na conversa com o Guia que reclamou bastante de vários problemas de Cuba. No povoado há muitas possibilidades de escalada, mas nosso tempo não permite conhecer tanto. Nilton levou vários equipamentos para doar. Já que eles tem bastante dificuldade para comprar equipamentos. As pessoas se divertem na rua discutindo beisebol como se fossem cariocas discutindo futebol. Isso foi muito interessante de se ver. No dia seguinte Roylan nos leva a visitar a caverna Santo Tomás. Ela tem 46 km e é fantástica. As galerias são enormes e em alguns locais temos que passar por entre colunas de estalactites e estalagmites com várias colorações. Tem outra formação que chamam de paleta, como a paleta de um pintor. É simplesmente fantástico. Em alguns locais tem cor avermelhado. Tem tantas bifurcações que a gente pensa que não vai encontrar o caminho de volta. Mas tudo dá certo. Nesse passeio também conversamos muito com os dois rapazes que nos acompanharam. Falamos das diferenças do comunismo e do capitalismo que eles não conhecem. eles dizem que na realidade as pessoas querem mudar algumas coisas. Mas não estão contra o sistema. Também que as pessoas que querem mudar o sistema querem continuar com o Fidel de lider. Como se isso fosse possível. Eles explicam que eles são tão alegres por resignação. Sabem que não conseguem mudar as coisas. Então só resta a eles serem felizes. Eles têm um canal oficial de reclamação. Mas as respostas são sempre justificativas e explicações de como é muito difícil melhorar. **"Então para que sofrer? Temos que ficar alegres". O calor convida a um banho e vamos atrás de um rio para nos refrescar e na nossa última noite não podia faltar uma lagosta e mojito.**No dia seguinte acordamos bem cedo e voltamos para Habana direto para o aeroporto. Durante nosso voo chegamos à conclusão de que nossa viagem foi um sucesso e ficamos com gostinho de querer mais. **VIVA CUBA LIVRE!!!**

Pelo segundo ano consecutivo teremos o Salinas Rock Festival, um festival anual de música realizado na região de Três Picos. O festival está programado para 19.NOV a partir das 16 hrs no Refúgio Três Picos (Zezinho). Temos quatro bandas incritas cujo repertório inclui clássicos do Blues, Rock and Roll, Hard Rock e Heavy Metal, inspirados em grandes bandas do cenário brasileiro e internacional. O Rock Bar irá fornecer bebida e comida aos participantes do festival. Para maiores informações visite www.salinasrockfestival.com.br , ingresses a venda na secretaria do CERJ.



Notas...



Arthur Estevez e Xaropinho (Gideão Mello) conquistaram a via "A Badalada", Morro dos Cabritos (Face voltada para a Santa Clara) em Copacabana. O grau sugerido é 4° VIIa E2/E3 D1 160 mts. Eles doaram a via pro CERJ. Maiores detalhes da conquista basta acessar a coluna do Arthur no site www.adventurezone.com.br. Parabéns aos dois!!

Kika Bradford doou para o CERJ duas mochilas cargueiras. Elas serão de grande valia para nossos CBMs. Valeu Kika!!!



Caius Rollando da Rocha (interino)

Cês são muito doido...

Com o nascimento do neto do titular desta coluna, resolvi assumir o posto...vou falar um pouco sobre felicidade...cada um tem de um jeito...acompanhe...

Miriam e Nilton...realizaram um sonho...adquiriram o carro da família...422 prestações....
Velho...nasceu seu netinho...o Kauã...felicidade pura...

Wal e Zé...carregando seus filhos...isso é lindo. Mas pra mim...felicidade mesmo e poder relaxar....



VIA CERJ

A man in a blue long-sleeved shirt, blue helmet, and a backpack is rappelling down a grey, rocky cliff. He is smiling and looking towards the camera. Red ropes are attached to his harness and extend across the frame. The background shows more of the rocky terrain with some green vegetation.

POR

RICARDO "DRAGA"



mos. O Wal guiou brilhantemente, sobretudo no artificial, onde há pequenas chapeletas, que deixa **qualquer "psico" no limite**. Quanto a mim, foi meu presente de aniversário antecipado, por sinal, meu melhor presente. Pude ver o estágio em que me encontro escalando e, salvo opinião contrária de meu amigo Wal, correspondo ao que ele esperava de mim em uma escalada grande em Salinas.

A noite foi só alegria, com direito a um jantar delicioso preparado pelo Masca e sua esposa, onde me fiz, é claro rrsrs...e também a uma canja de uma das bandas de blues que irá tocar no Salinas Rock Festival. Obrigado Wal pela escalada da CERJ, ao Schmidt pela organização da Festa da Primavera e ao Mascarin pela excelente estadia.

No dia 06 de outubro, fui a mais uma reunião do CERJ, para encontrar os amigos e acertar os últimos detalhes da minha ida à festa da primavera. Tomei um vinho com o Schmidt e o pessoal e comecei a receber uma aula de GPS com o "Wal", mestre no assunto. Passado algum tempo, o Waldecy me perguntou: "Draga", você está escalando? Respondi que sim e que estava até guiando. Aí, para minha surpresa, veio o convite para escalar a CERJ, celebre via no Capacete, em Salinas, no sábado. Não pensei duas vezes e disse sim, muito feliz com o que seria minha primeira escalada de gente grande naquele paraíso.

O "Wal" partiu na sexta para o Mascarin e avisei a ele que chegaria sábado cedo. Partii do Rio às 4h da manhã e quando eram 7h20min cheguei ao abrigo do "Masca". Todos tomavam café da manhã, o que deixou o Draga bem feliz rrsrs...Sentei à mesa e me fiz no queijo, na geleia e no pão quentinho, tudo regado a um café com leite no ponto. Depois umas bananas e...é melhor eu parar, senão não acabo este relato rrsrs...As 8h saímos do abrigo e, em ritmo tranquilo, começamos a escalar por volta de 9h20min. O dia estava perfeito, com sol, céu azul sem nenhuma nuvem e uma brisa friozinha, que não nos deixava cozinhar. Tudo fluiu perfeito. Onze esticões em uma via extremamente técnica, que nos obriga a utilizar tudo o que sabe-



Eis o que dá caminhar com Mulambos!!! A Maldição do Almirantado!!!

Waldecy, mais conhecido como Capitão Gancho, organizou outra (já clássica) caminhada pelas trilhas da Ilha Grande, dentro do projeto "Trilhas que já ouvi falar, mas ainda não fui".

Após as confusões de sempre (eu vou... não vou mais... acho vai dar... Hii! Não deu... eu vou sim!!!!) a já famosa planilha foi completada com 45 mulambos dos mais diferentes tipos: trilheiros heavy, trilheiros normais,

para Angra dos Reis, com uma parada técnica em Itaguaí.

No cais de Angra o "Nikkey", comandado por Seu Paulo já nos esperava e em menos de uma hora já estávamos na enseada do Bananal (de triste lembrança pelo desmoronamento da encosta na passagem do ano 2009/-2010).

Waldecy havia organizado a caminhada de mais ou menos 10km entre Bananal e Enseada das Estrelas/Saco do Céu e alguns subgru-



trilheiros hi-tech, a turma da praia, os biriteiros etc etc....

A aventura do ano 2011 começou na Urca de onde saímos para pegar, no centro do Rio, o restante dos mulambos que ainda trabalham "há há há !!!

Após um engarramento monstro, com direito a um "personal camelô" que esvaziou seu isopor de cervejas e todo seu estoque de Biscoitos Globo, num processo novo de "venda direta e intinerante" chamado "segure seu ônibus e venda tudo dentro". O ônibus da Grutas (nossa companhia preferida) seguiu

pos foram formados (os rápidos e super rápidos, os devagar se vai ao longe, os amantes da natureza e das fotos e assim por diante...).

A referência principal da Trilha da Cachoeira é estar acompanhando os cabos de energia elétrica com os quais a "Ampla" abastece a ilha, após sua chegada por cabo submarino vindo do continente. Portanto, é difícil se perder nessa trilha que percorre o litoral, passando por localidades como Freguesia de Santana, Japariz, Saco do Céu e outras mais escondidas.



Os grupos saíram 9:45 da pousada e o tempo de caminhada seria de mais ou menos quatro horas, culminando com a vinda do Nikkey para nos resgatar em algum ancoradouro entre Saco do Céu e Estrelas. Aí foi que morreu o perigo!!! Os grupos se dispersaram em função dos diferentes ritmos de caminhada, e ficou a dúvida sobre qual ancoradouro seríamos resgatados.

Ao dar 15:00h iniciou-se um processo de tentativas de telefonemas celulares, rádios Motorola, e envio de recados por trilheiros super rápidos (turma do Rafael e Ivan) para a definição final de onde seria feito o resgate luxuoso (o Nikkey estava lotado de Itaipavas geladíssimas).

Waldecy fez um pente fino na trilha e nos deslocamos para um ancoradouro chamado "Cais do Almirantado"... Aí foi onde o caldo entornou...

Marcia Aranha e Schmidt e depois, Xuxu e Juliana escolheram um restaurante populô na Praia de Fora e comeram uma Muqueca supimpa, já os demais... escolheram o "Claude Troigros" da ilha, conhecido como Bar do Almirantado... um local digamos... para pessoas "diferenciadas"... se é que vocês me entendem....

A mulambada chegou e, parafraseando Noel. "ao invés de pedir chá com torradas eles pe-

diram Parati..." aquilo foi demais para o "Troigros" insular que deu um "ataque de pelanca" expulsando a mulambada (que honra se feita já haviam consumido alguns produtos "diferenciados" como água mineral a R\$ 5,00, refrigerantes R\$8,00, sucos....) mas cometeram um erro grave... não pediram a última safra millesime do Don Perguinhon (altamente diferenciado) que aguardava mochileiros de alto coturno na geladeira do estabelecimento, que geralmente saltam de embarcações do tipo Scraab, CabrasMar e outras bem diferenciadas...

Mulambada a pé e esperando uma simples Nikkey era demmmmaiss para o Senhor Almirantado... que, é claro, após o exodo da mulambada rumou para um Tapiti Caiçara



para rogar uma maldição maligna... ventos fortes acoitaram a Nikkey em sua rota de volta... a Rochinha do Schmidt diminuiu misteriosamente seu precioso conteúdo... os GPS perderam seus azimutes... uma misteriosa diarreia noturna pegou alguns mulambos... que passaram a noite toda nos banheiros...

enfim a Maldição do Almirantado foi teerrrrível.

Por isso... mulambos de todo mundo uní-vos!!! Nada tendes a perder a não ser o champanhe francês diferenciado!!! Todo o poder aos mochileiros!!! Até a vitória final do franguinho com farofa com a boa e velha Pitu!!!! Não se esqueçam de retirar os práticos da mesa tá!!!! Ces faz isso nas suas casa!!!! Que gente tão pouco diferenciadas!!!!



Local: Centro Excursionista Brasileiro

No dia 25 de outubro de 2011 realizou-se o VIII Encontro dos Veteranos Montanhistas. Essas reuniões, já clássicas, ocorrem no mês de outubro, geralmente no final da temporada de montanha e quando o calor já começa a incomodar.

Normalmente a assistência é bem eclética, pois abarca os verdadeiramente veteranos (faixa dos 80), como Sobral (80), Thadeus Holup (82), Gil (83) aos já considerados veteranos, mas que ainda estão com o vírus do "montanhismus sistemáticus", gente como Berardi (72), Zé Kilimanjaro (65), Velho Fajardo (57), Sebastião (77) etc....

Waldecy fez uma palestra sobre Jair Lourenço, pois a esposa dele liberou as fotos e documentos para serem digitalizados. As fotos cobrem um período entre o final dos anos 50 e os anos 60, com atividades variadas, como paredão da Igreja da Penha, Cantagalo, Itacoatiara, Serra dos Órgãos, Pão de Açúcar e outras. Em seguida, Wal fez uma homenagem a Bernardo Colares, apresentando fotos do início de sua carreira de montanhista, inclusive apresentando uma compilação de filmes sobre o grande escaldor desaparecido este ano na Patagônia.

Depois foram entregues os diplomas de comparecimento ao evento aos veteranos que prestigiaram essa homenagem. Foram

escolhidos representantes de cada clube para fazer as entregas a mais de 40 veteranos que compareceram a cerimônia.

Uma nota interessante. Iaci Mariano da Silva do grupo do Ivo Pereira do CEB (1969 – 1983) me vendo com o computador e me achando um repórter solicitou sua inclusão na "reportagem", portanto aí está a citação.

Vamos dar continuidade a essas homenagens organizando a segunda caminhada dos veteranos em junho ou julho de 2012.



Diretoria do CERJ

Cerjenses,

Este ano faremos um amigo oculto diferente. Sortearemos os nomes de várias pessoas que moram no Lar de Betânia (lista, endereço e telefone abaixo).

O presente pode ser um pacote de fralda geriátrica M ou G ou um kit higiene (sabonete, pasta e escova de dente, shampoo e condicionador). Cada um escolhe o que dar para o seu amigo oculto e os presentes serão entregues no dia da nossa festa de fim de ano, que será em 15 de dezembro.

Quem quiser participar, é só enviar um email para a Marcia D'Ávila (marcia.davila@infolink.com.br) ou Patrícia (pativeve@yahoo.com.br) manifestando esta vontade.

Diretoria do CERJ

Natal Solidário

Casa de Betânia nos fundos da PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA DIVINA PROVIDÊNCIA,
Rua Lopes Quintas, 274 – Jardim Botânico – Rio de Janeiro, RJ
Fones: 2294.5648, Fax: 2512.9147
Email: orione@openlink.com.br

www.femerj.org

Depois de meses de trabalho, a nova página da FEMERJ entrou no ar.

As notícias podem ser acessadas pelo Rss feed ou então na nossa página no facebook (<http://www.facebook.com/femerj>).

Agradecemos a todos que colaboraram e, especialmente, a Rodrigo Bulkool, o webdesigner responsável por essa atualização.

Depósito de ferramentas da pista Cláudio Coutinho

Em setembro, Waldecy Lucena (CERJ) e Luis Alberto (CEG), colocaram uma nova porta no depósito de ferramentas localizado na pista Cláudio Coutinho. Os montanhistas que trabalham no reflorestamento do Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e Urca já têm novamente um lugar para guardar o material que usam.

A FEMERJ agradece aos voluntários pelo trabalho realizado, ao CERJ pelo empréstimo da furadeira para a realização do serviço e à ECEME pela parceria na cessão deste espaço.

Ingressos no PARNASO

Na reunião do Conselho Consultivo do Parque Nacional de Serra dos Órgãos (PARNASO), realizada no dia 10 de agosto, a FEMERJ fez boas argumentações a respeito da proposta dos montanhistas de ingresso único. Durante a ATM deste ano, 450 montanhistas, aproximadamente, participaram de um abaixo-assinado da FEMERJ, no qual era reivindicado o ingresso único. Uma cópia deste documento foi entregue ao PARNASO.

GT Visitação em Unidade de Conservação

Considerando a amplitude das discussões que envolvem a visitação em Unidade de Conservação a FEMERJ instituiu um GT para tratar de forma sistemática e com mais profundidade o tema. Iniciando com o caso da cobrança de ingresso do PARNASO.

GT Permanente de Recuperação de Vias de Escalada

A FEMERJ adquiriu 300 grampos de aço 1020 e galvanizados, 100 chapeletas 304L chapa simples (inox e parabol) e dez metros de cabo de aço. Este último será usado na via Passagem dos Olhos. O cabo foi levado até "orelha" pelos montanhistas "Magrão" e Armando Schubach. Numa outra ida, "Magrão", Vinícius Dias e Tiago Silva, não conseguiram retirar os clips, que estão emperrados. Uma nova investida para a troca do cabo está prevista. Agradecemos a todos os voluntários que ajudaram neste trabalho.

Desde 2006, A FEMERJ já doou mais de 500 proteções fixas para este GT.

GT Inox

A previsão para a conclusão do relatório final está marcada para o final deste ano. Esta é uma análise complexa e cara, que está sendo feita voluntariamente pelo montanhista Adrian Giassone.

Além da análise dos grampos que sofreram ruptura, o GT Inox trabalha em outras linhas de ação:

- 1) Levantamento de alternativas de proteção para áreas próximas ao mar;
- 2) Identificação de vias equipadas com proteções de inox próximas ao mar;
- 3) Substituição de proteções de inox em vias próximas ao mar;
- 4) Delimitação das áreas de escaladas próximas ao mar.

A FEMERJ, através do grande parceiro André Ilha, recebeu uma amostra de grampos de titânio para teste.

Reunião ABNT

Apesar das Normas 15397 e 15398, sobre Turismo de Aventura, terem recebido 8 votos contra e terem sido apresentadas, bem como os documentos enviados justificando estes votos, a ABNT alegou falta de critério técnico nos mesmos e não os considerou. No entanto, após intenso debate, a alternativa



que se desenhou possível nesta reunião realizada em 15 de agosto, foi a de que seria feita a revisão das normas, onde estas vão referenciar os documentos da CBME. Assim, ficará estabelecido o reconhecimento das entidades de montanhismo como o repositório do conhecimento das técnicas e práticas de montanhismo, mantendo sua autonomia para se auto-regulamentar. Estiveram presentes a esta reunião: Silvério Nery (presidente da CBME e da FEMESP); Delson de Queiroz (presidente da FEMERJ); Júlio Mello (vice-presidente da FEMERJ); Daniela Albuquerque e Patrícia Rocha (diretoras da FEMERJ); Waldacy Lucena (CERJ); Hans Rauschmayer (CEL); Artur Esteves e Flavio Carneiro (AGUIPERJ); e Raphael Raine e Marcelo Crux (AGUIPERJ e ABETA).

Código de Ética

Após análise dos colaboradores e dos representantes dos clubes, foi apresentado o texto final do Código de Ética da FEMERJ, que é resultante de uma compilação de documentos da Federação. Uma assembleia será realizada ainda este ano para a aprovação do texto.

Reabertura da Trilha do Bico do Papagaio

Mantendo a parceria com o Parque Nacional da Tijuca, a FEMERJ fez a doação de uma caixa de abelhas para ajudar na remoção do enxame que causava a interdição da trilha para o Bico do Papagaio.

50 anos do Parque Nacional da Tijuca

No dia 7 de julho, o PNT comemorou 50 anos com uma solenidade no restaurante Os Esquilos. A FEMERJ foi homenageada em reconhecimento a parceria com o PNT.

Travessias PNI

Foi reaberta em junho, a tradicional travessia Rebouças-Mauá, via Racho Caído. Desde 2006, o Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), a FEMERJ e a FEMESP, trabalham arduamente pela reabertura das travessias no Parque Nacional de Itatiaia (PNI). A primeira delas, a Ruy Braga, foi reaberta em 2007.

Um dos objetivos mais importantes que FEMERJ e FEMESP têm pela frente é a participação na elaboração do Plano de Manejo do Parque.

No link a seguir estão as diretrizes para as travessias no PNI: <https://docs.google.com/viewer?>

a=v&pid=explorer&chrome=true&srcid=0BwbIFvyLgVx0MjMzNTU0M2ItOWQ5MCO0OWNiLWIwOTUtNzUyZGVmNTVhYWVj&hl=pt_BR

Reservas abrigo e camping PNI

A Câmara Técnica de Montanhismo e Ecoturismo (CTME) do PNI informou no dia 25 de outubro, que as reservas para o Abrigo Rebouças e camping do Planalto devem ser feitas somente pela página <http://www.abrigoreboucas.com.br>.

O site é resultado do trabalho voluntário dos membros da CTME e contou com o apoio dos servidores Sérgio Sarahyba (Coordenador do Uso Público do PNI), Luiz Coslope (Uso Público do Planalto) e da Carla Maronezi (Secretaria da Coordenação do Uso Público).

Esta Câmara Técnica, criada em 2004 com a designação Câmara Técnica de Turismo e Montanhismo (CTTM), passou a chamar-se CTME em setembro de 2007. Em sua existência muitas conquistas foram conseguidas, em especial a reabertura das Travessias. A FEMERJ marca presença na CTME por intermédio do Santiago (GEAN), que também representa a FEMERJ no Conselho Consultivo do Parque. A FEMESP é outra entidade participante da CTME e é representada por Mauricio Clauzet.

Muriqui para mascote dos Jogos Olímpicos de 2016

Montanhistas estiveram presentes, no dia 26 de outubro, no evento de lançamento da candidatura do macaco Muriqui para mascote dos Jogos Olímpicos de 2016. Este dócil primata vive em diversas áreas visitadas pelos montanhistas, como por exemplo, a Serra dos Órgãos. Para votar no Muriqui, basta acessar www.muriqui2016.com.br



Pati Rocha, Gustavo Pedro, Miguel Freitas e André Ilha

CERJ – ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Rio de Janeiro, 01 de novembro de 2011.

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com o Artigo 31, linha "f" do Capítulo 11 e Artigo 64 do Capítulo 20 dos novos Estatutos do CERJ, COVIDA a Diretoria e o Conselho Fiscal, e CONVOCA a todos os associados, para, no dia 24 de novembro, quinta-feira, às 19:30 horas em primeira convocação, e às **20:30 horas, em Segunda e ultima convocação, com qualquer número de presentes**, em sua sede social à Av. Rio Branco 277/805, para tomar conhecimento:

1. **Eleição do novo Conselho Deliberativo para o biênio 2012/2013 assim como uma nova Diretoria, bienalmente constituída;**
2. Tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal e do movimento financeiro relativo ao exercício findo de 2010/2011;
3. **Ouvir exposição de cada Departamento sobre os trabalho realizados na gestão 2010/2011;**
4. Assuntos gerais

Relembra que, de acordo com os Estatutos, serão membros do novo Conselho Deliberativo os maiores de 18 anos

- Sócios fundadores;
- Sócios beneméritos;
- Sócios proprietários adquirentes de título até 1982;
- Sócios proprietários adquirentes de título a partir de 1983 em dia ou com até **12 taxas de manutenção em atraso;**
- Sócios contribuintes com um ano de associado e até 03 taxas de manutenção em atraso.

GUSTAVO IRIBARNE
Presidente Centro Excursionista Rio de Janeiro





Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br

Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas